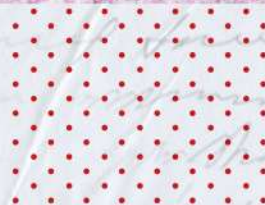


# EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

## PRÉ-MODERNISMO EXERCÍCIOS



ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES  
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS  
E DA LITERATURA



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:****Não se zanguem**

A cartomancia entrou decididamente na vida nacional.

Os anúncios dos jornais todos os dias proclamam aos quatro ventos as virtudes miríficas das <sup>1</sup>pitonisas.

Não tenho absolutamente <sup>2</sup>nenhuma ojeriza pelas adivinhas; acho até que são bastante úteis, pois mantêm e sustentam no nosso espírito essa coisa que é mais necessária à nossa vida que o próprio pão: a ilusão.

Noto, porém, que no arraial <sup>3</sup>dessa gente que lida com o destino, reina a discórdia, tal e qual no campo de Agramante.

A política, que sempre foi a inspiradora de azedas polêmicas, deixou um instante de sê-lo e passou a vara à cartomancia.

<sup>4</sup>Duas senhoras, ambas ultravidentes, extralúcidas e não sei que mais, aborreceram-se e anda uma delas a dizer da outra cobras e lagartos.

Como se pode compreender que <sup>5</sup>duas sacerdotisas do invisível não se entendam e deem ao público esse espetáculo de brigas tão pouco próprio a quem recebeu dos altos poderes celestiais virtudes excepcionais?

A posse de tais virtudes devia dar-lhes uma mansuetude, uma tolerância, um abandono dos interesses terrestres, de forma a impedir que o azedume fosse logo abafado nas suas almas extraordinárias e não rebentasse em disputas quase sangrentas.

Uma cisão, uma cisma nessa velha religião de adivinhar o futuro, é fato por demais grave e pode ter consequências desastrosas.

Suponham que F. tenta saber da cartomante X se coisa essencial à sua vida vai dar-se e a cartomante, que é dissidente da ortodoxia, por pirraça diz que não.

O pobre homem aborrece-se, vai para casa de mau humor e é capaz de suicidar-se.

O melhor, para o interesse dessa nossa pobre humanidade, sempre necessitada de ilusões, venham de onde vier, é que as nossas cartomantes vivam em paz e se entendam para nos ditar bons horóscopos.

(BARRETO, Lima. *Vida urbana: artigos e crônicas*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.)

**1. (UECE)** A crônica *Não se zanguem* serve para mostrar muitas características que podem ser encontradas na literatura de Lima Barreto de forma geral. Assinale a opção que NÃO condiz com essas características.

a) Há presente, na prosa literária de Lima Barreto,

uma galeria de fatos e personagens que ilustra bem o panorama dos primeiros vinte anos do século XX carioca, apresentando a cidade do Rio de Janeiro com seus problemas e sua disparidade cultural, econômica e política.

b) As obras do autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* estão pautadas em temáticas socialmente engajadas, que denunciam mazelas e criticam assuntos do cotidiano.

c) O teor satírico e humorístico está presente fortemente nos escritos literários de Lima Barreto.

d) Como escritor vinculado ao chamado Pré-Modernismo, Lima Barreto apresentou-nos uma prosa em linguagem excessivamente formal.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

João Gilberto Noll nasceu em Porto Alegre, no ano de 1946. Além de contista e romancista, fez incursões pela literatura infantil. Ganhou cinco prêmios Jaboti. João Gilberto Noll faz uma literatura caracterizada pela dissolução. Seus romances são concisos e apresentam enredos episódicos sustentados pela causalidade. Essa técnica difere da técnica narrativa que estabelece o elo entre o real e o ficcional. Os personagens de Noll são seres não localizados e alijados da experiência; muito embora lançados numa sucessão frenética de acontecimentos e passando por um sem número de lugares, o que vivem não se converte em saber, em consciência de ser e de estar no mundo.

**DUELO ANTES DA NOITE**

<sup>1</sup>No caminho a menina pegou uma pedra e atirou-a longe, o mais que pôde. <sup>2</sup>O menino puxava a sua mão e reclamava da vagareza da menina. <sup>3</sup>Deviam chegar até a baixa noite a Encantado, e o menino sabia que ele era responsável pela menina e deveria manter uma disciplina. Que garota chata, ele pensou. Se eu fosse Deus, não teria criado as garotas, seria tudo homem igual a Deus. <sup>4</sup>A menina sentia-se puxada, reclamada, e por isso emitia uns sons de ódio: graças a Deus que eu não preciso dormir no mesmo quarto que você, graças a Deus que eu não vou morar nunca mais com você. Vamos e não respunga, exclamou o menino. <sup>5</sup>E o sol já não estava sumindo? Isso nenhum dos dois perguntava porque estavam absortos na raiva de cada um. A estrada era de terra e por ela poucos passavam. Nem o menino nem a menina notavam que o sol começava a se pôr e que os verdes dos matos se enchiam cada vez mais de sombras. Quando chegassem a Encantado o menino poria ela

no Opala do prefeito e ela nunca mais apareceria. Ele não gosta de mim, pensou a menina cheia de gana. Ele deve estar pensando: o mundo deveria ser feito só de homens, as meninas são umas chatas. <sup>6</sup>O menino cuspiu na areia seca. A menina pisou sobre a saliva dele e fez assim com o pé para apagar cuspe.

<sup>7</sup>Até que ficou evidente a noite. <sup>8</sup>E o menino disse a gente não vai parar até chegar em Encantado, <sup>9</sup>agora eu proíbo que você olhe pros lados, que se atrase. <sup>10</sup>A menina não queria chorar e prendia-se por dentro porque deixar arrebentar uma lágrima numa hora dessas é mostrar muita fraqueza, é mostrar-se muito menina. E na curva da estrada começaram a aparecer muitos caminhões apinhados de soldados e a menina não se conteve de curiosidade. <sup>11</sup>Para onde vão esses soldados? - ela balbuciou. <sup>12</sup>O menino respondeu ríspido. Agora é hora apenas de caminhar, de não fazer perguntas, caminha! A menina pensou eu vou parar, fingir que torci o pé, eu vou parar. E parou. O menino sacudiu-a pelos ombros até deixá-la numa vertigem escura. Depois que a sua visão voltou a adquirir o lugar de tudo, ela explodiu chamando-o de covarde. Os soldados continuavam a passar em caminhões paquidérmicos. E ela não chorava, apenas um único soluço seco. <sup>13</sup>O menino gritou então que ela era uma chata, que ele a deixaria sozinha na estrada que estava de saco cheio de cuidar de um traste igual a ela, que se ela não soubesse o que significa traste, que pode ter certeza que é um negócio muito ruim. A menina fez uma careta e tremeu de fúria. Você é o culpado de tudo isso, a menina gritou. Você é o único culpado de tudo isso. Os soldados continuavam a passar.

Começou a cair o frio e a menina tiritou balançando os cabelos molhados, mas o menino dizia se você parar eu te deixo na beira da estrada, no meio do caminho, você não é nada minha, não é minha irmã, não é minha vizinha, não é nada.

E Encantado era ainda a alguns lerdos quilômetros. A menina sentiu que seria bom se o encantado chegasse logo para se ver livre do menino. Entraria no Opala e não olharia uma única vez pra trás para se despedir daquele chato.

Encantado apareceu e tudo foi como o combinado. Doze e meia da noite e o Opala esperava a menina parado na frente da igreja. Os dois se aproximaram do Opala tão devagarinho que nem pareciam crianças. O motorista bigodudo abriu a porta traseira e falou: pode entrar, senhorita. Senhorita... o menino repetia para ele mesmo. A menina se sentou no banco traseiro. Quando o carro começou a andar, ela falou bem baixinho: eu acho que vou virar a cabeça e olhar

pra ele com uma cara de nojo, vou sim, vou olhar. E olhou. Mas o menino sorria. E a menina não resistiu e sorriu também. E os dois sentiram o mesmo nó no peito.

NOLL, João Gilberto. In: *Romances e contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 690-692. (Texto adaptado).

Segundo Massaud Moisés, o conto é, do ponto de vista dramático, *univalente*: contém um só drama, uma só história, um só conflito (oposição, luta entre duas forças ou personagens), uma só ação. As outras características (limitação do espaço e do tempo; quantidade reduzida de personagens; unidade de tom ou de emoção provocada no leitor, concisão de linguagem) decorrem da unidade dramática.

Com base nessas informações, resolva a(s) questão(ões) a seguir.

**2. (UECE)** Há, na linguagem do conto, uma tentativa de levar para a literatura a linguagem popular. Considerando as assertivas seguintes, que tratam desse fenômeno (o uso da linguagem popular) relacionando-o aos períodos literários, assinale a FALSA.

- Essa atitude teve no cenário literário do Romantismo seu grande momento. O desejo de independência no campo político, o avanço dos ideais nacionalistas, o desejo de criar uma língua portuguesa diferente do português falado em Portugal, tudo apontava para o mesmo anseio: uma nação independente e com um caráter peculiar.
- Esse ideal foi esquecido durante o Realismo, com escritores mais universalizantes, como Machado de Assis.
- O Simbolismo e o Parnasianismo reacenderam o desejo da criação de uma língua brasileira.
- O Pré-Modernismo e o Modernismo avançaram na direção do sonho de criar a língua nacional: criar uma língua que atendesse às necessidades de uma nova civilização que se formava do lado de cá do Atlântico.

**3. (UERN)** Considere o texto e a imagem a seguir.

O decênio de 1930 teve como característica própria um grande surto do romance, tão brilhante quanto o que se verificou entre 1880 e 1910, e que apenas em pequena parte dependeu da estética modernista.

(Antônio Candido e J. Aderaldo Castello. *Presença da Literatura Brasileira: Modernismo*. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, 1979.)



(Seca: Bahia tem pelo menos 140 cidades em situação de emergência. 28 de agosto de 2014. Disponível em: <http://visaonacional.com.br/>.)

O comentário do especialista associado à imagem apresenta e representa características importantes da prosa modernista da geração de 1930. Em relação à produção literária identificada, assinale a alternativa correta.

- A preocupação com a documentação da realidade presente no Pré-Modernismo é retomada.
- Utiliza-se uma linguagem rebuscada objetivando demonstrar a importância do tema abordado.
- O regionalismo é explorado de forma preconceituosa, demonstrando com exagero a situação difícil das regiões retratadas.
- O desejo por um país melhor, isento de desigualdades sociais, faz com que os romancistas de 1930 descrevam cenários e personagens idealizados.

**4. (ENEM)** Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma - usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decreta o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 26 jun. 2012

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- situação social de enunciação representada.
- divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- pouca representatividade das línguas indígenas.

- atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- tentativa de solicitação do documento demandado.

**5. (ENEM PPL)** A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande. Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. *Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá*. Disponível em: [www.brasiliana.usp.br](http://www.brasiliana.usp.br). Acesso em: 10 ago. 2017.

Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos. No fragmento, esse viés se fundamenta na

- releitura da importância do regionalismo.
- ironia ao folhetim da tradição romântica.
- desconstrução da formalidade parnasiana.
- quebra da padronização do gênero narrativo.
- rejeição à classificação dos estilos de época.

**6. (ENEM PPL)** Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- medida necessária de intervenção terapêutica.
- forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- compensação para as desgraças dos indivíduos.
- oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

**7. (ENEM)** Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuía para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do *folk-lore*, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 8 nov. 2011.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- A dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- A curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- A construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.

d) A propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.

e) A certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

**8. (UPE-SSA 3)** O início do século XX, compreendido entre 1902 a 1922, foi muito significativo para a fase de transição da literatura brasileira. As Vanguardas Europeias e a Semana de 1922 representaram mudanças importantíssimas no fazer artístico e literário, no Brasil. Acerca desse período, analise as proposições a seguir e assinale com V as Verdadeiras e com F as Falsas.

( ) O ano de 1902, marcado pela publicação de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, foi decisivo para a liberdade intelectual brasileira. Essa obra foi importante porque lançou, de um só golpe, a realidade brasileira até então disfarçada. Isso mantinha os escritores da época presos à visão europeia, em razão de sentimentos de inferioridade, motivados pelo status colonial vivenciado.

( ) O Futurismo, um dos movimentos de vanguarda, foi lançado por Marinetti. Tal movimento estético caracterizou-se mais por manifestos que por obras; assim, os futuristas exaltavam a vida moderna, cultuavam a máquina e a velocidade.

( ) Os romances de Lima Barreto têm muito de crônica, pois neles se encontram cenas do cotidiano, de jornal, sobre a vida burocrática, tudo numa linguagem fluente e sem muitas ambições. Isso pode ser percebido no seguinte trecho de sua obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*: “Almocei, saí até à cidade próxima para fazer as minhas despedidas, jantei e, sempre, aquela visão doutoral que me não deixava”.

( ) Augusto dos Anjos é um poeta eloquente; assim, encontram-se, em sua obra, palavras do jargão científico e termos técnicos, que não podem ser ignorados, porque tais palavras fazem parte do contexto de produção do poeta. Pode-se conferir isso no seguinte trecho de seu poema *A ideia*: “Vem do encéfalo absconso que a constringe, / Chega em seguida às cordas do laringe, / Tísica, tênue, mínima, raquítica ...”

( ) A Semana de 22 ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922.

A ideia da Semana era a de destruir, escandalizar e, especialmente, criticar. Acerca dessa postura, Aníbal Machado diz a seguinte frase: “Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos”.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - F - V.
- b) V - V - V - F - F.
- c) V - V - V - V - V.
- d) F - F - F - V - V.
- e) F - F - V - F - F.

9. (UNISC) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

O início do chamado Pré-modernismo na literatura brasileira data de 1902, com a publicação de \_\_\_\_\_. Além dessa obra relevante, de autoria de \_\_\_\_\_, merece destaque o romance \_\_\_\_\_, publicado por \_\_\_\_\_ em 1915. Já na poesia, o principal nome deste período foi \_\_\_\_\_, autor de \_\_\_\_\_.

- a) *Urupês* / Graça Aranha / *Macunaíma* / Domingos Olímpio / Mario de Andrade / *Cinza das horas*.
- b) *Canaã* / Euclides da Cunha / *Triste fim de Policarpo Quaresma* / Monteiro Lobato / Manuel Bandeira / *Eu e outras poesias*.
- c) *Canaã* / Monteiro Lobato / *Luzia-Homem* / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / *Broquéis*.
- d) *Urupês* / Monteiro Lobato / *Macunaíma* / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / *Cinza das horas*.
- e) *Os sertões* / Euclides da Cunha / *Triste fim de Policarpo Quaresma* / Lima Barreto / Augusto dos Anjos / *Eu e outras poesias*.

10. (ENEM) Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista.

Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
- d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

#### Apóstrofe à carne

*Quando eu pego nas carnes do meu rosto,  
Pressinto o fim da orgânica batalha:  
- Olhos que o húmus necrófago estraçalha,  
Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.*

*E o Homem - negro e heteróclito composto,  
Onde a alva flama psíquica trabalha,  
Desagrega-se e deixa na mortalha  
O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!*

*Carne, feixe de mônadas bastardas,  
Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,  
A dardejar relampejantes brilhos,*

*Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,  
Em tua podridão a herança horrenda,*

*Que eu tenho de deixar para os meus filhos!*

(Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.)

**11. (UNIFESP)** No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente

- a) a visão pessimista de um “eu” cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.
- b) o transcendentalismo, uma vez que o “eu” desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.
- c) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o “eu” a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.
- d) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do “eu”.
- e) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no “eu”, buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.

**12. (UNIFESP)** No plano formal, o poema é marcado por

- a) versos brancos, linguagem obscena, rupturas sintáticas.
- b) vocabulário seletivo, rimas raras, aliterações.
- c) vocabulário antilírico, redondilhas, assonâncias.
- d) assonâncias, versos decassílabos, versos sem rimas.
- e) versos livres, rimas intercaladas, inversões sintáticas.

**13. (UFRGS)** Leia o poema a seguir, intitulado “A Ideia”, de Augusto dos Anjos.

“De onde ela vem? De que matéria bruta  
Vem essa luz que sobre as nebulosas  
Cai de incógnitas criptas misteriosas  
Como as <sup>1</sup>estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética e alta luta  
Do feixe de <sup>2</sup>moléculas nervosas,  
Que, em desintegrações maravilhosas,  
Delibera, e depois, quer e executa!  
Vem do encéfalo absconso que a constringe,  
Chega em seguida às cordas da laringe,  
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,  
Mas, de repente, e quase morta, esbarra  
No mulambo da língua parálitica!”

Assinale a alternativa correta sobre esse poema.

- a) A interrogação inicial expressa o apego do poeta aos temas sentimentais do Romantismo no Brasil.
- b) A linguagem, rica de imagens, utiliza um vocabulário científico para abordar uma questão filosófica.
- c) O emprego de palavras como “estalactites” (ref. 1) e “moléculas” (ref. 2) mostra uma inadequação entre a linguagem científica e o conteúdo do poema.
- d) O poeta adota a forma do soneto, porém rompe com o temário cientificista dominante no seu tempo.
- e) No primeiro quarteto, as palavras “nebulosas” e “misteriosas” constituem rimas pobres, retomadas no segundo quarteto pelas palavras “nervosas” e “maravilhosas”.

**14. (UFF) A DESCOBERTA DA AMÉRICA E A BARBÁRIE DOS CIVILIZADOS**

- A conquista da América pelos europeus foi uma tragédia sangrenta. A ferro e fogo! Era a divisa dos cristianizadores. Mataram à vontade, destruíram tudo e levaram todo ouro que havia.

Outro espanhol, de nome Pizarro, fez no Peru coisa idêntica com os incas, um povo de civilização muito adiantada que lá existia. Pizarro chegou e disse ao imperador inca que o papa havia dado aquele país aos espanhóis e ele viera tomar conta. O imperador inca, que não sabia quem era o papa, ficou de boca aberta, e muito naturalmente não se submeteu. Então Pizarro, bem armado de canhões conquistou e saqueou o Peru.

- Mas que diferença há, vovó, entre estes homens e aquele Átila ou aquele Gengis-Cã que marchou para o ocidente com os terríveis tártaros, matando, arrasando e saqueando tudo?

- A diferença única é que a história é escrita pelos ocidentais e por isso torcida a nosso favor.

Vem daí considerarmos como *feras* aos tártaros de Gengis-Cã e como *heróis* com monumentos em toda parte, aos célebres “conquistadores” brancos. A verdade, porém, manda dizer que tanto uns como outros nunca passaram de monstros feitos da mesmíssima massa, na mesmíssima forma. Gengis-Cã construiu pirâmides enormes com cabeças cortadas aos prisioneiros. Vasco da Gama encontrou na Índia vários navios árabes carregados de arroz, aprisionou-os, cortou as orelhas e as mãos de oitocentos homens da equipagem e depois queimou os pobres mutilados dentro dos seus navios.

Monteiro Lobato, *História do mundo para crianças*. Capítulo LX

Monteiro Lobato narra a história das civilizações sob um ponto de vista crítico contrário à tradição ocidental, evidenciando as diferenças de comportamento entre as civilizações.

Assinale a opção que exemplifica a disparidade das visões no encontro histórico de civilizações diferentes.

a) Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena de seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Este foi o efeito do encontro fatal que ali se dera. Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tais quais eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente.

(Darcy Ribeiro, O povo brasileiro)

b) - Cá no asfalto, lixam-se para os índios. Tem tudo a ver. Aquele sujeito de bigode, sentado ali, tem tudo a ver. Pois se não conseguimos respeitar a integridade deles, estamos ameaçados. Ninguém exerce, impunemente, a violência. É como cuspir para cima. Se estamos destruindo os índios, é porque nossa brutalidade chegou a um nível perigoso para nós próprios.

(Noel Nutels, apud Hélio Pellegrino, Lucidez embriagada)

c) Deitado na esteira, de boca para cima, o sacerdote Jaguar de Yucatán escutou a mensagem dos deuses. Eles falaram através do telhado, montados sobre sua casa, em um idioma que ninguém entendia.

Chilan Balam, que era boca dos deuses, recordou o que ainda não tinha acontecido:

- Dispersados serão pelo mundo as mulheres que cantam e os homens que cantam e todos os que cantam...

(Eduardo Galeano, Nascimentos)

d) Pioneiros da conquista do trópico para a civilização, tiveram os portugueses, nessa proeza, sua maior missão histórica. E sem embargo de tudo quanto se possa alegar contra sua obra, forçoso é reconhecer que foram não somente os portadores efetivos como os portadores naturais dessa missão.

(Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil)

e) Neste final de século fala-se muito em crise de identidade do sujeito. O homem da sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. Mas uma mudança estrutural está fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade.

(Stuart Hall, A identidade cultural na pós-modernidade)

**15. (ENEM)** Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

*O Diário de São Paulo, dez./1917.*

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



a) Acesso a Monte Serrat - Santos



b) Vaso de Flores



c) A Santa Ceia



d) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco





e) A Boba

### **Gabarito comentado:**

#### **Resposta da questão 1: [D]**

[A] Verdadeiro. A obra de Lima Barreto é marcada pela presença da vida dos cariocas do início do século XX, apresentando o cenário de tal cidade aos demais brasileiros.

[B] Verdadeiro. A obra de Lima Barreto é marcada pela denúncia de questões sociais.

[C] Verdadeiro. A crônica apresentada é um exemplo da afirmação a respeito da sátira e do humor presentes na obra de Lima Barreto.

[D] Falso. A linguagem de Lima Barreto é marcada pelo registro próximo à fala de seus contemporâneos.

#### **Resposta da questão 2: [C]**

[A] Verdadeira. O Romantismo prezava a identidade brasileira, e em muitos momentos a literatura se afasta da norma padrão, principalmente nas obras regionalistas.

[B] Verdadeira. Machado de Assis prezou pela norma culta em sua obra.

[C] Falsa. Tanto o Simbolismo como o Parnasianismo são estilos literários importados da Europa, distanciados da realidade brasileira.

[D] Verdadeira. O Pré-Modernismo e o Modernismo confluem quanto à preocupação de dar identidade realmente brasileira à literatura.

#### **Resposta da questão 3: [A]**

A Segunda Geração Modernista, ou Geração de 1930, se consolidou em um período de tensões ideológicas. Os autores dessa geração, assim como os pré-modernistas, voltaram sua produção para a denúncia de problemas sociais. Nesse sentido, pode-se estabelecer a relação com a imagem da seca na Bahia. É possível, também, vinculá-la com a tendência regionalista de autores como Graciliano Ramos, que tratou do tema da seca no nordeste, da vida dura e

miserável do retirante e do descaso político em relação a esse problema em diversos romances, entre eles Vidas secas.

#### **Resposta da questão 4: [A]**

É correta a opção [A], pois o uso da norma padrão da Língua é obrigatório em documentos oficiais, como no caso da petição de Policarpo ao Congresso Nacional.

#### **Resposta da questão 5: [B]**

A referência irônica ao final feliz de uma narrativa, que tratava de amenidades e da vida cotidiana da classe média com a pretensão de adaptá-la ao gosto do público leitor e sem vínculo com a realidade, permite deduzir que o autor rejeitava o gênero folhetinesco da estética romântica da época para produzir uma literatura renovadora em diversos aspectos. Assim, é correta a opção [B].

#### **Resposta da questão 6: [E]**

A enumeração dos grupos sociais internados nos hospícios ( “copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais”, “muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela Geena”) permite inferir que a exclusão abrange os grupos sociais mais pobres, desprezados pela classe média e invisíveis ao Estado. Assim, é correta a opção [E].

#### **Resposta da questão 7: [C]**

É correta a opção [C], pois o fragmento destacado é revelador de reflexões amargas e da desilusão de Policarpo sobre os três projetos (linguístico, agrícola e político) que havia idealizado para ao Brasil e não tinham dado certo. Ridicularizado por todos e acusado de traição à pátria, tem consciência de que o país que sonhara nada tinha a ver com a realidade que o cercava e todos os seus esforços haviam sido inúteis e ingênuos.

#### **Resposta da questão 8: [C]**

Todas as alternativas são verdadeiras.

#### **Resposta da questão 9: [E]**

O Pré-modernismo não foi propriamente um movimento literário, mas um período de transição na literatura brasileira, cujos autores traziam resquícios, principalmente no nível da linguagem, dos movimentos anteriores - Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo -, ao passo que se propuseram a abordar temáticas de forte cunho social,

abordagem que seria desenvolvida pelos modernistas. O primeiro desses escritores foi Euclides da Cunha, com a publicação de *Os sertões* em 1902, seguido por Graça Aranha, com *Canaã*, também de 1902, Lima Barreto, com *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de 1915, e Monteiro Lobato, com *Urupês* (1918), entre outros escritores menores. Na poesia, o principal nome do período foi Augusto dos Anjos, autor de *Eu* e outras poesias, publicado em 1912.

**Resposta da questão 10: [D]**

[A] Os sonetos, o vocabulário requintado, versos metrificados fazem parte do Simbolismo, porém, o modernismo rompe com tudo isso.

[B] Não há eu lírico empenhado em resgatar a estética Simbolista, porque Augusto dos Anjos cria uma estética própria, mais mórbida que sensual.

[C] Este vocabulário de cunho mórbido não restitui a visão naturalista, mas caracteriza o soneto como sendo do poeta paraibano.

[D] Correta. O poeta se utiliza do formato simbolista para ir além, utilizando um vocabulário químico e mórbido bastante próprio de Augusto dos Anjos.

[E] Nenhum dos traços próprios da poesia de Augusto dos Anjos foi utilizado pelos poetas e artistas de 1922.

**Resposta da questão 11: [E]**

A predominância de verbos e pronomes em primeira pessoa (“pego”, “pressinto”, “tenho”, “eu”, “meu”, “me”, “meus”) demonstra que Augusto dos Anjos parte de uma análise introspectiva para expressar angústia pelas fatalidades de leis físicas e biológicas que regem o ser humano, segundo os conceitos advindos do cientificismo do século XIX (“E o Homem... / Desagrega-se e deixa na mortalha / O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!”). Assim, é correta a opção [E].

**Resposta da questão 12: [B]**

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois em

[A] os versos apresentam rima, vocabulário pouco

usual no cotidiano e perfeito encadeamento lógico;

[C] os versos são decassilábicos e têm conteúdo lírico, pois o enunciador fala de seus sentimentos e emoções;

[D] e [E] enquanto que os versos livres são autônomos em relação a esquemas métricos, as do poema de Augusto dos Anjos são rimados, com esquema ABBA ABBA CCD EED.

Assim, é correta a opção [B], pois, além de métrica rígida, o poeta usa aliterações (“Diafragmas, decompondo-se”, “flâmeo fogo efêmero”) e rimas raras (“rosto”, “sol-posto”).

**Resposta da questão 13: [B]****Resposta da questão 14: [A]**

O excerto de “O povo brasileiro” expõe as dissimilaridades entre as culturas indígena e europeia, que Darcy Ribeiro classifica respectivamente como “selvageria e civilização”, reveladoras de estágios de evoluções sociais diferentes que se chocavam entre si:” Suas concepções, não só diferentes, mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente”.

**Resposta da questão 15: [E]**

A “arte pura” e “os processos clássicos dos grandes mestres”, a que se refere Monteiro Lobato, aludem à arte tradicional predominante até fim do séc.XIX. Segundo o autor, apenas os artistas que seguiam este modelo eram dignos de relevância, já que os outros interpretavam a natureza “à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes”. O Modernismo brasileiro caracteriza-se pela ruptura com esta forma de encarar a arte e utiliza métodos inovadores, inspirados em técnicas das vanguardas europeias, como o Futurismo, Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo e Expressionismo; este último é presente no quadro “A Boba” representado em E e que é sugerido na expressão “extravagâncias de Picasso & Cia.”

## ANOTAÇÕES